



## São Francisco de Assis: um exemplo dos valores perenes que tornam o homem mais humano

Cleoci Rockenbach<sup>1</sup>

*Eixo temático: Protagonismo responsável e Cultura Humanista*

**Resumo:** Vivemos hoje uma realidade que é carente de valores e de modelos que sejam funcionais seja para a pessoa individualmente, seja para a sociedade. Com isso experimentamos a relativização de valores que antes eram considerados de suma importância o desenvolvimento integral do indivíduo e para o enriquecimento da sociedade. O humanismo é o conjunto de ideias e princípios que valorizam as ações e a inteligência humana, possibilitando a manifestação de toda a sua grandeza originária. A história é plena de homens excepcionais que são função para toda a humanidade e são modelo para tornar o homem mais verdadeiramente humano. Um desses expoentes é São Francisco de Assis, por ser considerado alguém que realizou tudo de si, junto com os outros, e alcançou a posse do seu projeto de vida. Neste trabalho apresentamos brevemente o contexto histórico em Francisco nasceu e conduziu suas pregações; o modelo de vida de perfeição que recomendava a todos; os princípios e normas que ensinava aos seus seguidores; a inovação que implanta na maior instituição religiosa de todos os tempos; e a lição de paz e bondade, *o pax et bonum*, que deixou para a humanidade. Seus ensinamentos, seu exemplo de vida são descritos neste artigo como inspiração para que cada um exerça o protagonismo responsável.

**Palavras-chave:** Humanismo, protagonismo responsável, Ontopsicologia, São Francisco de Assis.

### 1. INTRODUÇÃO

A Ontopsicologia é uma ciência cujo objeto de estudo é a atividade psíquica inerente ao ser humano. É a ciência que estuda a experiência psicológica do homem e busca compreendê-lo em sua totalidade, remetendo o homem ao seu princípio originário, consentindo-lhe alcançar a própria realização. De acordo com Meneghetti (2014) a Ontopsicologia analisa o valor positivo e criativo presente em cada ser humano e desenvolve estratégias que facilitam o aprimoramento da pessoa criativa que possa dar a sua contribuição para a evolução do contexto onde ela atua. Para alcançar este fim, Antonio Meneghetti desenvolve o método ontopsicológico e ensina todas as passagens para reportar novamente a lógica do eu à lógica da vida. Todos os ensinamentos de Meneghetti têm o escopo de restituir ao homem a sua humanidade, para isso resgata os valores, as premissas da cultura humanista de todas as épocas históricas.

No livro *Humanismo Integral*, de Jaques Maritain (1941, p. 2) encontramos a seguinte explicação sobre o humanismo:

O humanismo tende essencialmente a tornar o homem mais verdadeiramente humano, e a manifestar sua grandeza original fazendo-o participar de tudo o que o pode enriquecer na natureza e na história (concentrando o mundo no homem e dilatando o homem ao mundo); ele exige ao mesmo tempo que o homem desenvolva as virtualidades nele contidas, suas forças criadoras e a vida da razão, e trabalhe por fazer das forças do mundo físico instrumento de sua liberdade.

<sup>1</sup> Psicóloga. Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas - UFFS. Especialista em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico - Faculdade Antonio Meneghetti, Graduação em Psicologia - URI, graduação em Serviço Social - UCPel. cleociwr@gmail.com

Humanismo é o conceito filosófico que coloca o homem como centro de interesse dos estudos, dos debates, das artes, da política etc. É um movimento que recupera, enobrece e exalta o homem. A cultura humanista é o conjunto de ideias e princípios que valorizam as ações e a inteligência humana, por isso sua importância para o homem. Em seu livro *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene*, Meneghetti (2014) apresenta os momentos da história mais relevantes e os principais expoentes para a retomada e exaltação das características positivas do homem.

Para melhor compreender por que cada um desses expoentes é relevante para o humanismo perene convém conhecê-los mais a fundo. Neste ensaio nos propomos a conhecer um pouco da vida, da história e alguns ensinamentos de São Francisco de Assis, apresentado por Meneghetti (2010, p. 65) como “aquele que realizou tudo de si, junto com os outros, mas, sobretudo, alcançou a posse do projeto da vida e conseqüentemente é beato, total”.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Francisco nasceu na cidade de Assis em 1.182, período de grande desenvolvimento no Ocidente, que se manifestava pelo intenso crescimento demográfico e forte incremento da economia. O número de habitantes aumentava consideravelmente e concentrava-se nas pequenas aldeias e povoados medievais, iniciando um acentuado movimento de urbanização. Segundo Le Goff (2011, p. 24), “essa explosão urbana criou uma rede de cidades que não serão mais como na Antiguidade e na Alta Idade Média, centros militares e administrativos, mas antes de tudo núcleos econômicos, políticos e culturais”.

Com o aumento populacional das cidades ocorreu o aumento da especialização do sistema produtivo, diversificação das profissões, aumento da qualidade dos produtos e incremento da atividade comercial. Todo o trabalho era artesanal, retorna *o homo faber*, o homem que sabe fazer com excelência, com as suas próprias mãos e inteligência. Os artesãos se multiplicavam por toda parte e organizavam-se em corporações, as corporações de artes e ofícios, uma espécie de sindicato, que estabelecia as regras para o exercício de cada ofício ou arte. Cada corporação de ofício tinha os seus representantes políticos que participavam ativamente de toda a vida política, social, literária e artística da comuna.

Nesse contexto nasce Francisco, filho de um rico comerciante de tecidos preciosos. Segundo o relato de Muscat (2003, p. 8), o jovem Francisco nasceu e cresceu em um ambiente confortável e na companhia de jovens ricos, jovens alegres, que perambulavam pelas ruas da cidade à noite, para cantar e fazer balbúrdia; era, no entanto, de índole terna, cortês, gentil e generosa, apreciador da cultura, sendo grande admirador da música e da poesia; sentia-se ainda atraído pelo ofício das armas e pela guerra, uma vez que a cidade de Assis mantinha-se em guerra para conquistar um governo autônomo e independente, livre do domínio imperial ou papal. Esta resistência colocou Assis em luta com a cidade vizinha Perugia e Francisco alistou-se para tomar parte nos combates. Em uma das batalhas Francisco, junto com outros combatentes, foi feito prisioneiro e permaneceu mais de um ano na prisão em Perugia. Após

ser libertado do cárcere, Francisco encaminha-se para mais uma batalha, mas se detém ao ter um sonho ou revelação, nesse momento inicia-se a sua conversão, para mais tarde tornar-se um grande pregador do cristianismo.

No início de sua conversão São Francisco teve outra visão em que Deus lhe diz: “Vai, reforma a minha casa”. Ainda não sabendo interpretar o sentido simbólico das palavras, Francisco toma-as ao pé da letra e trabalha como pedreiro na reconstrução da igreja San Damiano que estava em deterioração. Começa assim a fazer o trabalho manual de reconstrução material da casa de Deus, “prefigurando a reconstrução espiritual da Igreja”, como esclarece Le Goff (2011, p. 68).

De acordo com Le Goff (2011), das paixões da juventude Francisco leva para a vida de pregações a alegria, o gosto pela poesia, a gentileza e a cortesia, e o ardor militar lhe dá o preparo para resistir às privações e a tenacidade para se lançar sobre as fortalezas que se erguem no caminho da conversão e salvação das almas.

Os historiadores destacam em São Francisco a admiração pela beleza material, considerada a mais alta expressão da criação divina, representada pela frase de Luigi Salvatore (apud Le Goff 2011, p. 277) “o amor de São Francisco por toda a criação representa uma coisa verdadeiramente nova, radicalmente nova. É a sensação da presença divina em todas as coisas, é a percepção precisa, entusiasta da beleza dada ao amor de Deus”. Francisco ensinava o amor para com todos os seres, ensinava a viver com alegria e considerava a beleza como a mais alta expressão da criação divina. Ele, no entanto, tem o cuidado de alertar que a beleza dos campos, o encanto do lugar e de tudo que é belo para os olhos pode corromper o vigor da alma, isto é, a contemplação da beleza da natureza não pode ser um fim em si mesma, é apenas um meio de apreciar a presença divina na vida mundana.

O amor de Francisco pela natureza é exaltado no *Cântico do Irmão Sol*, oração em forma de poesia que resume o seu amor por toda a criação. Neste Cântico Francisco celebra o sol, as estrelas, as nuvens, o céu, o fogo, as flores, a relva. Esclarece Le Goff (2011, p. 105) que “o amor que Francisco lhes trouxe transmitiu-se aos artistas que, daí em diante, querem representá-los fielmente, sem deformá-los nem torná-los grosseiros”. A admiração, o amor e a exaltação de Francisco pelo mundo sensível incorpora a contemplação da natureza material e influencia os artistas que introduzem na iconografia o retrato e a paisagem, semeando os primórdios da arte do Renascimento.

Enquanto ainda estava ligado à casa paterna Francisco tinha uma aspiração, tornar-se cavaleiro. Os cavaleiros são companhias de soldados, agrupados em torno de príncipes, são guerreiros que combatem a cavalo e protegem pelas armas os demais cidadãos, especialmente os mais fracos. Cardini (1989) expõe que os cavaleiros desenvolvem uma ética cavaleiresca feita de coragem, de prudência, de sensatez, de requinte, de fidelidade aos amigos e afeto ao príncipe, cujo ideal mais elevado é a paz. Ética que, segundo o autor, nasceu dos concílios de paz do clero e se baseia no serviço à Igreja e na defesa dos mais fracos. Eram poucos os que tinham o privilégio de usar armas e combater, e os cavaleiros animados de ímpeto guerreiro e aventureiro, usam armas e combatem principalmente nas cruzadas.

Diferentemente das guardas armadas dos senhores feudais, que eram consideradas tiranas e predadoras, os cavaleiros são os guardiões dos santuários, dos hospícios, das estradas e de

todas as pessoas frágeis. São eles que garantem a *pax e tregua Dei*, movimento de pacificação que iniciou no século X, são pactos de trégua e de paz, que tinham por objetivo coibir a prática de violência tão comum naquele período. Esse estado de violência dificultava o desenvolvimento do comércio e da vida econômica. Segundo Cardini (1989, p. 16) “as instituições e a cultura cavaleiresca foram um dos principais motores do processo de civilização”.

Meneghetti também faz referência às ordens cavaleiras, especialmente aos Cavaleiros de Malta. Segundo o autor, a ordem religiosa cavaleiresca cristã tem “estatuto próprio e é dedicada à cura e defesa dos numerosos fiéis em peregrinação à Terra Santa. [...] Atualmente a Ordem está presente em mais de 110 países, não é empregada em âmbito militar, mas sim em iniciativas de natureza assistencial e beneficente” (MENEGHETTI, 2015, p. 120). Esse espírito cavaleiresco era o ideal de conduta do qual Francisco estava imbuído e ensinava a todos que se juntavam a ele para levar a evangelização aos quatro cantos do mundo. Relata Mendonça (apud LIMA, 1973, p. 9) que “nos séculos XII e XIII, a preocupação [de Francisco de Assis e dos franciscanos] com a cortesia se espalhava pela Europa ocidental, abrandando os rudes costumes dos séculos anteriores”.

Quanto ao estilo de vida de São Francisco e dos primeiros franciscanos, além da vida itinerante e pobre, pregando o reino de Deus e a paz a todos, uma de suas características é a alternância entre a cidade, o convívio com os outros e a solidão. Francisco apreciava o recolhimento e a solidão, buscando os lugares solitários em vez dos públicos. A alegria é outra particularidade da vida de Francisco, os historiadores o descrevem como “alegre, com o rosto alegre”. Lima (1973) narra que desde criança ele era alegre e gostava de cantar e dançar desde cedo, acompanhando seu pai nos negócios sentia prazer em dar alegria aos outros. As narrativas sobre os franciscanos citam que, após as pregações, os frades se reuniam em torno do fogo, comiam com prazer e alegria, rindo e divertindo-se amigavelmente, eram homens que viviam sempre alegres e pacíficos.

Para São Francisco de Assis os ensinamentos e a pregação deveriam ocorrer pela palavra e pelo exemplo, a santidade deveria se manifestar não tanto pelos milagres ou pelas virtudes, mas por conduzir a vida de modo totalmente exemplar. Uma vida alicerçada na simplicidade, na sinceridade, no amor a todas as criaturas, na compreensão fraternal de todos, na valorização do trabalho leva à satisfação, alegria e paz interior, e produção de bem, de prosperidade também para os outros. O trabalho tinha importância crucial para Francisco, que orientava a todos a entregar-se a trabalhos manuais para afastar a ociosidade e para dar o bom exemplo.

Quanto ao estudo Francisco o orienta não para o domínio da teoria e das doutrinas por si só, pois o saber poderia se tornar fonte de orgulho e dominação, mas o orienta para a satisfação do espírito. O saber deve ser voltado para conhecimento das coisas práticas e úteis para a vida cotidiana, como o estudo das virtudes das ervas, das árvores, dos peixes, das raízes, das águas, do curso dos astros e de todos os tesouros da terra. Le Goff (2011) expõe que para Francisco o estudo assume sentido e significado se servir ao espírito, deve levar à sabedoria do espírito.

Francisco ensinava a expropriar-se de tudo, não apenas dos bens materiais, mas também da cultura e do saber das letras, pois considerava a ânsia pelo saber um entrave para o desenvolvimento

espiritual. Lima (1973) relata que Francisco considerava que o muito saber, o letramento causa soberba, interfere nas lições de humildade, distrai e dispersa, impedindo de conhecer verdadeiramente o Senhor. Expõe Lima (1973, p. 83) que para Francisco a cultura era um entrave no “caminho do autoconhecimento e da busca da perfeição, é mais um elemento que afasta os homens de sua ocupação mais importante, qual seja, a de no silêncio da alma encontrar-se com o Criador”. Em relação ao conhecimento das letras Francisco instruía seus irmãos dizendo que a alma prefere a ação ao estudo e ao ensino, “procura não a casca, mas o miolo, não o invólucro, mas a amêndoa, não muitas coisas, mas o bem supremo” (LIMA, 1973, p. 82).

A lição mais significativa que São Francisco deixou para a humanidade está expressa na saudação que ele dirigia a todos que encontrava: “*Pax et Bonum*” – “Paz e Bem”. Quando chegava a alguma casa Francisco dizia “A paz esteja nesta casa” ou “O Senhor vos dê paz”. Anunciar a paz foi a sua maior inspiração, Francisco sempre buscou devolver a paz à sociedade, era um pacificador, suas pregações visavam extinguir os ódios, as desavenças e reintroduzir a paz. Os franciscanos saem a pregar a pobreza, a bondade e a paz. Mas para anunciar a paz é preciso primeiro trazê-la no coração, a paz interior deve ser o fundamento da paz exterior, é a mansidão de espírito, a modéstia, a doçura, a afabilidade, que promovem a bondade e a concórdia. O ser humano deve estar em paz e ter bem-estar, para comunicar a paz e o bem-estar também aos outros. A paz interior é um estilo de vida, uma regra de conduta dos franciscanos, um modo de ir pelo mundo disseminando a paz e a concórdia entre os homens.

O ideal de igualdade e de uniformidade leva Francisco a chamar indiscriminadamente de irmãos e irmãs tanto os homens e mulheres quanto as demais criaturas da natureza. De acordo com Meneghetti (2010, p. 50), ele “considera todos como si mesmo, com um único pai, um único, altíssimo, ótimo senhor”. O franciscanismo promove o surgimento das fraternidades que são “corporações eclesíásticas formadas por fieis prevalentemente laicos que se unem com o escopo de dedicar-se à vida cristã por meio de obras de caridade e uma rígida disciplina” (MENEGHETTI, 2010, p. 50).

A intenção de Francisco não era tornar-se monge e criar uma nova ordem religiosa, inicialmente adotou para si um estilo de vida: viver em conformidade com os ensinamentos dos evangelhos bíblicos. Pouco a pouco outras pessoas, tocadas pelas suas palavras e pelo seu exemplo de amor à vida, à humanidade e a todas as criaturas, foram se juntando a ele. Mas como acontece em todas as épocas com aqueles que ensinam algo novo, Francisco e seus companheiros eram amados, admirados e respeitados por muitos, mas temidos e rejeitados por outros. Como os seus companheiros se sentiam ameaçados e amedrontados, a fim de lhes dar mais segurança, Francisco decide buscar, e obtém, a aprovação do Papa para a criação de uma Ordem religiosa, os Frades Menores. Segundo Lima (1973), uma vez que o grupo de seguidores aumentava rapidamente, Francisco resolve delinear a forma de vida que deveria ser adotada por todos, escreve então a sua Regra que é fundamentada nos textos do Evangelho e tem como base a alegria de servir a Deus e ao semelhante.

As Ordens Religiosas naquela época, em sua maioria, afastaram-se das cidades refugiando-se nos mosteiros, distantes da vida mundana dos centros urbanos. São Francisco inaugura

uma nova forma de evangelização, o apostolado nas cidades e a pregação itinerante, tendo preferência pelas cidades pequenas. Le Goff (2011) diz que Francisco e seus companheiros passam boa parte do tempo nas estradas, deslocando-se de uma localidade a outra, pregando nas cidades e nas aldeias, levando a palavra de Deus e a paz a todos. Os franciscanos dedicam-se a evangelização da sociedade leiga, fazendo com que a espiritualidade cristã chegasse à cultura leiga popular, do homem simples da cidade e do campo.

A Ordem fundada por Francisco de Assis não era fixa e ligada a um território como as ordens monásticas, mas movia-se entre as ruas e praças, construindo uma identidade com o coletivo dos cidadãos. As ordens mendicantes tem a tendência de realizar suas pregações fora da igreja, nas praças, na estrada, onde havia homens. Conforme Le Goff (2011), o lugar de pregação era a praça, recriando ou utilizando um espaço cívico ao ar livre, lembrando a ágora e o fórum antigos. A praça torna-se um espaço característico da cidade, lugar de encontro entre a cultura erudita e a popular; entre a cultura mercantil, a eclesiástica e a cavalheiresca; era um entrecruzar de aspectos culturais diversos.

São Francisco de Assis escreve as suas Regras e funda duas Ordens, os Frades Menores (Primeira Ordem) e a Terceira Ordem dos Franciscanos (os Terciários), a Segunda Ordem Franciscana, as Clarissas, é fundada por Santa Clara de Assis e segue os mesmos preceitos dos franciscanos.

Muitas pessoas da comunidade, tocadas pelas palavras de Francisco, desejavam adotar seus princípios e ensinamentos, funda-se então a terceira comunidade religiosa, “destinada a todos aqueles que quisessem trilhar o caminho da paz e da confraternização, numa missão possível de ser seguida por homens e mulheres sem necessidade de abandonar a família nem os bens materiais” (LIMA, 1973, p. 71). A Ordem Terceira dos Irmãos e Irmãs da Penitência tinha o mesmo lema da primeira ordem, *pax et bonum*, eram devotos à Igreja e observavam o ideal franciscano de vida, e sua missão era reavivar os sentimentos de paz, justiça, caridade e amor.

Meneghetti (2010) esclarece que São Francisco não elabora um programa religioso, as suas considerações são conceitos laicos, econômicos, sociais, não estão viciados de religiosidade. Todo ser humano, em especial quem ocupa uma posição de liderança no social, que exerce maior influência sobre os demais, deve construir a paz e o bem-estar (*pax e bonum*) primeiro em si mesmo e depois nos outros, este é um fato de humanismo.

### **3. RESULTADOS**

O ser humano, além de sua constituição biológica, matérica, é constituído por um princípio metafísico, é o princípio vital, um princípio de harmonia, o princípio motor do ser humano. Segundo Spinelli (2012, p. 126) o princípio metafísico, que é denominado psique, “é um princípio em virtude do qual um ente vive e cumpre suas operações de vida: quer uma intenção biológica, quer, no caso humano, uma intenção ou atividade de consciência, inteligente ou racional”. Meneghetti (2003, p. 86) esclarece que os textos evangélicos representam um testemunho positivo para uma “percepção transcendente da existência”, ou seja, são o testemunho da constatação em si mesmo desse princípio metafísico, desse primeiro movente,

descrevem a evidência desse princípio no ser humano. Francisco de Assis retoma esses escritos evangélicos e prega uma conduta conforme os moldes evangélicos para si e para aqueles que desejam abraçar seu exemplo e modo de vida.

Segundo Meneghetti (2003), quando o homem, com a sua racionalidade, quer alcançar o fim último de si mesmo realiza uma autocontemplação assimbólica, uma profunda introspecção, experiência que é difícil de expressar com os códigos linguísticos habituais, por isso, quando quer comunicar essas vivências, usa uma linguagem mística. As visões, os sonhos, as iluminações de São Francisco são a expressão dessas experiências metafísicas de transparência, assim como o evangelho, são narrações alegóricas da realidade. O evangelho é a exposição, através de uma linguagem mítica, da possibilidade que cada um tem de apoderar-se do seu eu originário e desenvolver a si mesmo até a autorrealização.

Conhecer o Senhor, seguir a palavra do Senhor ou a palavra do Evangelho, o encontro com o Criador, o bem supremo, é, de acordo com Meneghetti (2014), conhecer e seguir o critério de identidade elementar que constitui cada ser humano, o critério que é a constante-base de sanidade e funcionalidade, o Em Si ôntico. Explica Meneghetti (2014, p. 17) que, “para reencontrar a rota exata quando a bússola social e aquela individual estão desviadas, deve-se recorrer com humildade à última espontaneidade vital que ainda sobrevive naquele absurdo definido inconsciente”.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como destacado na apresentação do livro *Cultura e Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura* (ABO, 2015), vivemos hoje uma realidade que é carente de valores e de modelos, experimentamos a relativização de valores que antes eram considerados imprescindíveis, isso conduziu ao declínio daqueles modelos e ideais que durante séculos guiaram a sociedade.

O estilo de vida adotado por Francisco de Assis é exemplo para resgatar esses valores tradicionais que sempre conduziram a humanidade, entre os quais podemos citar os quatro valores principais que o humanismo histórico-civil promovia: 1) a vida ativa, 2) a sociabilidade, 3) a liberdade, 4) a dignidade do homem (MENEGETTI, 2010).

A vida ativa é a valorização da ação prática, concreta, o agir em conformidade com o eu originário individual para construir a si mesmo em evolução e contribuir com a construção da sociedade. Francisco promove uma grande transformação na maior instituição religiosa da sua época, a Igreja de Roma, não através de protestos ou revoluções, mas começa a reconstrução trabalhando com as próprias mãos na restauração dos prédios das pequenas igrejas em deterioração e ensina aos seus seguidores a fazer o mesmo. São as ações e o exemplo de Francisco que promovem a transformação.

A sociabilidade, ou civilidade, supõe fazer a própria evolução junto com os outros, oferecendo a todos uma cultura que faz o ser humano superior e promove um bem estar integral. A atitude cortês e gentil, a lealdade e o ideal de paz que Francisco traz da ética cavaleiresca, e o seu esforço e restabelecer a paz e a concórdia são atitudes que confirmam o valor da civilidade.

A importância da liberdade pode ser constatada em Francisco de Assis quando ele decide

deixar a casa paterna e abrir mão de todos os seus bens materiais, desfazendo-se de tudo é plenamente livre para seguir seus ideais, se nada tem nada o prende, é livre. O voto de pobreza, mais do que abdicar dos bens materiais significa não ser escravo do dinheiro e da riqueza, manter a liberdade interior. Sobre a opção pela pobreza Fülöp-Miller (apud LIMA, 1973, p. 72) relata que “o hino de pobreza revelava às massas o segredo de que a pobreza não é renúncia e servidão, mas emancipação da tirania das coisas [...]. Ensinava-lhes como libertar da carga das superfluidades”. Abrir mão dos bens terrenos tinha o objetivo de libertar o espírito.

O cuidado que Francisco dedica especialmente aos mais frágeis e excluídos do convívio social destaca o valor da dignidade do homem, “o dever de respeito, sacralidade, transcendência, superioridade que todo homem tem diante de outro homem” (MENEGETTI, 2010, p. 60).

Protagonismo responsável significa que cada um deve agir em primeira pessoa, sem esperar ou culpar os outros, para realizar aquele projeto originário que constitui cada ser humano. Segundo Meneghetti (2003, p.115), cada homem que vem a este mundo contém uma mensagem de Deus, leva em si uma semente de criatividade, um potencial dinâmico que deve ser aperfeiçoado para a evolução do próprio indivíduo e para a sociedade. A estratégia para o aperfeiçoamento desse potencial dinâmico é conduzir a própria vida segundo os valores do humanismo. Esse é o protagonismo responsável, e São Francisco de Assis é um dos modelos que pode ser retomado como um dos homens excepcionais que é função para toda a humanidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABO. **Cultura & Educação: uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

CARDINI, F. **O guerreiro e o cavaleiro**. In: LE GOFF, J. (org.) O homem medieval. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

LE GOFF, J. **São Francisco de Assis**. 10 ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LIMA, A. B. G. **São Francisco**. Biblioteca de história, grandes personagens de todos os tempos. Rio de Janeiro: Três, 1973.

MARITAIN, J. **Humanismo integral: uma visão nova da ordem cristã**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

MENEGETTI, A. **Arte, sonho e sociedade**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGETTI, A. **Dall’umanesimo storico all’umanesimo perenne**. Roma: Psicologica, 2010.

MENEGETTI, A. **Filosofia Ontopsicológica**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MUSCAT, N. **Vita di san Francesco d’Assisi**. Shkodër – Albânia: 2003.

SPINELLI, M. **Filósofos pré-socráticos: primeiros mestres da filosofia e da ciência grega**. 3.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2012.